

"Olha, governador, após esse pacote não sei o que vai acontecer." (Figueiredo, em uma conversa com Brizola, citado por um político gaúcho.)

Figueiredo não sabe. Átila explica.

— Olha, governador, após esse pacote não sei o que vai acontecer.

Foi o que disse o presidente Figueiredo ao governador Leonel Brizola, durante um almoço realizado anteontem no Rio de Janeiro, segundo informou ontem, em Porto Alegre, um político gaúcho. Várias pessoas ouviram o comentário — que Brizola preferiu não divulgar — e a opinião corrente é a de que Figueiredo teria perdido o controle da área econômica.

O presidente reuniu-se ontem, das 17 às 18 horas, na Granja do Torto, com o ministro do Planejamento, Delfim Neto, e o chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, que lhe comunicaram o resultado da reunião do Conselho Monetário Nacional. Eles avaliaram o conjunto do pacote econômico, "arrematando" o conjunto de providências tomadas pelo governo, muitas das quais vinham sendo debatidas internamente há vários dias. Já na quarta-feira, antes de viajar para o

Rio, Figueiredo havia assinado os decretos-lei do pacote, mas ficara na dependência de as medidas serem aprovadas na reunião do CMN.

O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, encarregou-se ontem à noite de explicar as medidas, que, segundo ele, "representam um conjunto que incide sobre a área financeira e o setor creditício, visando a reduzir a taxa de inflação e tirar fatores que pressionam a taxa inflacionária para o alto". Se a inflação baixar, diz Átila, o governo poderá tentar restabelecer uma política de crescimento e de desenvolvimento econômico e de ampliação do nível de empregos.

Em relação ao aumento no preço dos derivados de petróleo, Átila observou que "os derivados estavam sendo vendidos a um preço que, embora alto, era ainda artificial em relação ao custo real do petróleo, comprado pelo Brasil no Exterior em dólares e convertido,

depois de refinado, em cruzeiros a uma determinada taxa de câmbio".

— A taxa de câmbio do cruzeiro em relação ao dólar se elevou, o cruzeiro passou a valer menos em relação ao dólar, mas a taxa de câmbio, agora contabilizado o petróleo, permanecia baixa enquanto o dólar já estava a Cr\$ 500,00. De forma que, para cobrir a diferença no que chamamos de conta-petróleo em dólar, o governo estava sendo obrigado a transferir recursos do Tesouro. E isso estava, em outras palavras, subsidiando o preço do petróleo, explicou Átila.

Ele reconheceu, no entanto, que o aumento no preço dos derivados de petróleo terá um efeito inflacionário na medida em que aumenta o preço das mercadorias, etc; mas ressaltou que, com a correção da "distorção do subsídio do petróleo", haverá um primeiro impacto, "mas depois deixará de ser fator de pressão sobre os preços e a taxa de inflação".